

Volume 1 • Módulo 3 • História • Unidade 8

O Brasil e a América Latina na Guerra Fria

Denise da Silva Menezes do Nascimento, Gilberto Aparecido Angelozzi, Gracilda Alves, Gustavo Pinto de Sousa, Inês Santos Nogueira, José Ricardo Ferraz, Marcia Cristina Pinto Bandeira de Mello, Marcus Ajuruam de Oliveira Dezemone, Nilton Silva Jardim Junior, Priscila Aquino Silva, Rafael Cupello Peixoto, Renata Vittoretti e Sabrina Machado Campos

Introdução

Caro Professor,

Começamos nosso trabalho em História na Nova EJA, com algumas sugestões de abordagens pedagógicas que já foram desenvolvidas com sucesso em sala de aula. Professores como você, que conhecem a realidade da rede, trocaram suas experiências, no que resultou em algumas propostas que poderão ser acrescentadas e mescladas aos seus roteiros, ações e atividades. Procura-se assim, nessa parceria que se inicia, construirmos em conjunto estratégias que permitam discutir os mecanismos de seleção daquilo que é lembrado do passado na produção da memória individual e coletiva.

Apresentação da unidade do material do aluno

Caro professor, apresentamos as características principais da unidade que trabalharemos.

Disciplina	Volume	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
História	1	3	8	4 aulas

Título da unidade		Tema
O Brasil e a América Latina na Guerra Fria		A Guerra Fria na América Latina: populismo, experiência democrática e o anticomunismo latino-americanos.
Objetivos da unidade		
Relacionar o anticomunismo na América Latina e a Guerra Fria.		
Caracterizar o populismo latino americano.		
Reconhecer os alcances e limites da experiência democrática brasileira de 1945 a 1964;		
Compreender o debate sobre o desenvolvimento do país nas décadas de 1950 e 1960.		
Reconhecer os impactos das transformações econômicas e sociais daquele período no Brasil de hoje		
Seções		Páginas no material do aluno
O Brasil e a América Latina na Guerra Fria		237 a 246
A democracia no Brasil		247 a 254
Democracia no Brasil/A busca do desenvolvimento e seus desdobramentos		254 a 259

A seguir, serão oferecidas algumas atividades para potencializar o trabalho em sala de aula. Verifique, portanto, a relação entre cada seção deste documento e os conteúdos do Material do Aluno.

Você terá um amplo conjunto de possibilidades de trabalho.

Vamos lá!

Recursos e ideias para o Professor

Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



Ferramentas

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.



Applets

São programas que precisam ser instalados em computadores ou *smart-phones* disponíveis para os alunos.



Avaliação


Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.




Exercícios

Proposições de exercícios complementares

Atividade Inicial


Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A Aliança para o Progresso no Rio de Janeiro		Analisar os impactos das obras financiadas com recursos da Aliança para o Progresso no Rio de Janeiro.	A turma deve ser dividida com pelo menos um grupo para cada imagem.	50 minutos

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A intromissão estadunidense nos assuntos do Brasil nos anos 1960 – Quais as razões?	–	Por meio da leitura de texto de um historiador contemporâneo, os alunos deverão refletir sobre os mecanismos e as motivações dos EUA para interferirem em assuntos do Brasil e da América Latina nos anos 1960.	Não é necessário dividir a turma..	50 minutos

Seção 1 – O Brasil e a América Latina na Guerra Fria

Páginas no material do aluno


237 a 246

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Em sintonia com o povo: os governos populistas na América Latina	–	Ler e interpretar um texto sobre a vida de Evita Perón buscando identificar os elementos que caracterizam um governante populista.	Não é necessário dividir a turma.	40 minutos

Seção 1 – O Brasil e a América Latina na Guerra Fria

Páginas no material do aluno



237 a 246

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O poder da imagem	–	Discutir através de dois textos o papel da propaganda, do marketing e da mídia na formação da opinião pública, seja no auxílio para a eleição de presidentes da República no Brasil, seja na criação de discursos anticomunistas na América Latina.	Não é necessário dividir a turma	50 minutos

Seção 2 – A democracia no Brasil

Páginas no material do aluno


247 a 254

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Ele não sai da cabeça do povo: Vargas e o trabalhismo	–	Interpretação de imagem produzida pelo DIP	Turma dividida em grupos de cinco alunos	20-30 minutos
	A visão popular do governo JK	–	Interpretação de folheto da literatura de cordel sobre o governo JK	Não há necessidade de divisão da turma	20-30 minutos

Seção 2 – A democracia no Brasil

Páginas no material do aluno

247 a 254

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O “complexo de vira-latas” e o subdesenvolvimento	–	Leitura dos artigos dos jornalistas Nelson Rodrigues, “Complexo de vira-latas”, e de José Lins do Rego, “O povo sem sorte”, procurando discutir as apropriações da derrota para a construção de uma identidade nacional brasileira, relacionado-a à discussão sobre o subdesenvolvimento.	Turma organizada em dois grandes grupos	50 minutos



Seção 3 – A busca do desenvolvimento e seus desdobramentos

Páginas no material do aluno


254 a 259

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	As facetas do golpe militar de 1964	–	Análise de textos de historiadores sobre o golpe de 1964. Busca-se discutir as diferentes demandas sociais que foram postas naquela conjuntura, percebendo o golpe militar de 1964 como mecanismo apoiado pela elite dirigente e a classe média brasileira que procurou garantir a defesa de seus interesses e privilégios ao defenderem a manutenção da ordem social vigente e proporem um projeto político de Brasil, que percebia os movimentos sociais e de esquerda como ameaças aos interesses da nação brasileira.	Turma organizada em dois grandes grupos	50 minutos

Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	As forças policiais como “salvadoras” da pátria	–	Leitura, análise e interpretação de texto.	–	– minutos
	O desenvolvimentismo brasileiro: uma saga	Observe a tabela abaixo sobre o Plano de Metas do governo JK:	Leitura, análise e interpretação de tabelas e texto.	Não existe a necessidade de separar a turma	–

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A Aliança para o Progresso no Rio de Janeiro		Analisar os impactos das obras financiadas com recursos da Aliança para o Progresso no Rio de Janeiro.	A turma deve ser dividida com pelo menos um grupo para cada imagem.	50 minutos

Aspectos operacionais

Exibição das imagens no data show ou distribuição de uma cópia de apenas uma imagem diferente para cada grupo.

Obras com recursos da Aliança Para o Progresso no Brasil iniciadas durante o governo de Carlos Lacerda (1960-1965) no Estado da Guanabara (1960-1975)

Parque Brigadeiro Eduardo Gomes – Aterro do Flamengo, Rio de Janeiro, RJ



Disponível em: http://www.riofilmcommission.rj.gov.br/locacoes/img/lightbox/aterro_do_flamengo_pedro_kirilos_1282587309.jpg. Acesso em 16/01/2014

Réplica da Estátua da Liberdade na Vila Kennedy – Rio de Janeiro, RJ



Disponível em: <http://noticias.uol.com.br/voce-manda/2012/04/11/monkey-news.htm#fotoNav=11> Acesso em 16/01/2014

Trevo das Forças Armadas – Centro do Rio de Janeiro



Disponível em: <http://fotos.estadao.com.br/caos-no-rio-transito-caotico-no-rio-apos-deslizamento-que-provoco-o-fechamento-do-tunel-reboucas,galeria,248,5523,,,,,0.htm> Acesso em 16/01/2014

Túnel Rebouças – Galeria Cosme Velho-Lagoa



Disponível em: <http://extra.globo.com/noticias/rio/40-anos-do-tunel-reboucas-779354.html> Acesso em 16/01/2014

Túnel Rebouças – Galeria Rio Comprido-Cosme Velho



Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:TunelReboucas.jpg> Acesso em 16/01/2014

Se o professor quiser poderá procurar outras imagens de obras realizadas com recursos da Aliança para o Progresso que tenham uma maior relação com a região em que seus alunos vivem. Por exemplo: a canalização do Rio Guandu, a construção da Vila Aliança em Bangu, o túnel Santa Bárbara, o trevo das Forças Armadas, ligando a Av. Presidente Vargas a Radial Oeste, etc...

Texto

Em parte como reação à Revolução Cubana (1959), a América Latina tornou-se uma das mais importantes prioridades da agenda externa dos Estados Unidos no início da década de 1960. Em 1961, a administração John Fitzgerald Kennedy criou a Aliança para o Progresso, um programa que oficialmente pretendia promover o uma aliança dos Estados Unidos com os países latino-americanos para promover o desenvolvimento econômico. Tratava-se do combate à "ameaça comunista". Tendo em vista sua importância geopolítica, o Brasil foi o país latino-americano que mais recebeu investimentos do então novo programa de política externa dos Estados Unidos no início da década de 1960.

PEREIRA, Henrique Alonso. Os Estados Unidos e a Aliança para o Progresso no nordeste brasileiro. Disponível em: http://www.sbpnet.org.br/livro/58ra/senior/RESUMOS/resumo_539.html Acesso em 16/01/2014.

Aspectos pedagógicos

Divida a turma em grupos e atribua pelo menos uma imagem para cada um.


Peça para que cada grupo faça uma análise da importância da obra para o local e a cidade do Rio de Janeiro, nos anos 1960 e nos dias de hoje. Em seguida, explique que essas obras foram financiadas, em parte ou totalmente, pela Aliança para o Progresso. Talvez seja necessário explicar o que é financiamento antes. Se necessário, apresente um pequeno texto no datashow sobre a Aliança para ajudar na sua explicação.

Em seguida, peça para que cada grupo construa um pequeno texto, com base no que foi discutido na unidade. Relacionando os impactos da obra para a população aos interesses dos EUA no Brasil naquele período.

Quando os grupos tiverem terminado seus textos, peça para que um ou dois membros façam a leitura do texto em voz alta, para a turma. Em seguida, os grupos que escutaram devem fazer comentários orais, tanto sobre a importância da obra, quanto sobre as motivações estadunidenses, concordando, discordando ou complementando o que escutaram enquanto a imagem da obra é exibida no projetor. Atue como mediador, valorizando as opiniões, mas se necessário, levantando questões sobre aquelas que se afastem da discussão.

Por fim, procure sistematizar os resultados no quadro.

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A intromissão estadunidense nos assuntos do Brasil nos anos 1960 – Quais as razões?	–	Por meio da leitura de texto de um historiador contemporâneo, os alunos deverão refletir sobre os mecanismos e as motivações dos EUA para interferirem em assuntos do Brasil e da América Latina nos anos 1960.	Não é necessário dividir a turma..	50 minutos

Aspectos operacionais

Distribua cópias ou mostre no datashow o texto do historiador Carlos Fico, extraído do livro O Grande Irmão.

Foi no contexto da campanha para as eleições parlamentares de 1962 que a intervenção norte-americana no processo político brasileiro intensificou-se, ultrapassando, em muito, os níveis "normais" de propaganda ideológica que os Estados Unidos habitualmente faziam em qualquer país, enaltecendo os costumes norte-americanos e defendendo o capitalismo contra o comunismo. O próprio embaixador Lincoln Gordon confessou que foram gastos, pelo menos, US\$ 5 milhões de dólares para financiar a campanha eleitoral dos candidatos favoráveis à política norte-americana e opositores de Goulart. Naturalmente, a autorização para tal intervenção foi dada pelo presidente Kennedy. (...)

Tanto quanto o financiamento de campanha de candidatos ao pleito de 1962, também era totalmente irregular o direcionamento de recursos financeiros para os governos estaduais, que o governo Kennedy adotou, ultrapassando a autoridade do governo federal e caracterizando uma intromissão descabida. (...) A estratégia foi adotada para evitar que recursos da Aliança para o Progresso, reservados para obras de impacto ou quaisquer iniciativas que favorecessem a imagem dos Estados Unidos, fossem parar nas mãos do governo federal ou de governadores que criticavam os Estados Unidos, como os esquerdistas Leonel Brizola e Miguel Arraes. (...) A embaixada dos EUA afirmava que Arraes "cubanizaria" o Brasil se chegasse ao poder.

(FICO, Carlos. "João Goulart e a Operação Brother Sam". In: O Grande irmão: da operação Brother Sam aos anos de chumbo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008, pp. 65-123, pp. 77-78.)


Peça para que cada aluno faça a leitura do texto em silêncio, anotando as palavras desconhecidas e todos os nomes próprios mencionados. Em seguida, para garantir o entendimento do texto, seria conveniente perguntar aos alunos se há alguma palavra cujo significado não foi entendido. Esclareça qualquer termo ou expressão que possa ter causado estranhamento. Para dar um bom exemplo, não tema recorrer ao dicionário. Liste no quadro os nomes identificados pelos alunos. Comente o papel de cada um deles naquele contexto. Por exemplo: John Kennedy, presidente dos EUA de 1961 até seu assassinato em 1963; Lincoln Gordon, embaixador dos EUA no Brasil; Leonel Brizola, do PTB, governador do Rio Grande do Sul até 1962 e depois, deputado federal eleito pelo antigo Estado da Guanabara;

Miguel Arraes, do PSB, governador de Pernambuco, os dois últimos, políticos de esquerda. Esclarecidos as palavras e os nomes mencionados, coloque a seguinte questão: "Qual o tema do texto?" ou "Do que trata o texto?". Procure estimular os alunos a perceberem, por conta própria, que o texto trata da intervenção dos EUA em assuntos brasileiros. É possível que se sobressaia dois aspectos: o financiamento das campanhas em 1962 e os investimentos da Aliança para o Progresso. Discuta com eles o porquê da importância da vitória de políticos afinados com os valores estadunidenses e os impactos para a população, no passado e no presente, de obras como as financiadas pela Aliança Para o Progresso. Como conclusão dessa atividade inicial, estimule-os a identificarem em passagens do texto, as razões para essa intervenção dos EUA. Espera-se, a partir do texto, que dois trechos sejam identificados: "enaltecendo os costumes norte-americanos e defendendo o capitalismo contra o comunismo" e a ideia de evitar uma "cubanização" do Brasil. Uma possibilidade interessante para a conclusão é destacar que as ações dos EUA não se limitaram àquelas descritas no texto, mas que chegariam mesmo a enviar armas e tropas para apoiar golpistas no Brasil em 1964. É muito importante destacar que o que aconteceu com o Brasil também foi observado em outros países da América Latina, relacionando assim o texto ao conteúdo da unidade.

Seção 1 – O Brasil e a América Latina na Guerra Fria

Páginas no material do aluno

237 a 246

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Em sintonia com o povo: os governos populistas na América Latina	–	Ler e interpretar um texto sobre a vida de Evita Perón buscando identificar os elementos que caracterizam um governante populista.	Não é necessário dividir a turma.	40 minutos

Aspectos operacionais

O professor deve distribuir cópia xerox do texto abaixo produzido pelos professores do Nova EJA e pedir para que os alunos realizem a sua leitura.

Evita Perón

Você já ouviu falar de Evita Perón? Não?

Eva Duarte Perón, Evita - como chamada pela população argentina – foi vice-presidente, primeira-dama e esposa Juan Domingo Perón, presidente da Argentina, durante seu primeiro mandato (1946-1955). De infância pobre - nasceu na cidade de Los Toldos, na zona rural da Argentina -, se mudou aos 16 anos para Buenos Aires para tentar seguir carreira artística. Sofreu com o preconceito da sociedade argentina por ser filha ilegítima do estancieiro Juan Duarte.

Em 1944, conheceu Juan Perón com quem acabou se casando no ano seguinte. A partir da eleição de seu marido à presidência da República, em 1946, Evita teve uma ascensão meteórica na vida política. Por meio da Fundação Eva Perón dialogou com os dirigentes sindicalistas e atuou diretamente no auxílio as classes marginalizadas. Fundou escolas, asilos, centros médicos, distribuiu presentes à crianças carentes e alimentou pobres. Desta forma, Evita ajudou a alavancar a popularidade do governo de seu esposo, bem como do peronismo. Figura controversa, Eva Perón é vista por seus seguidores como uma mulher simples, bondosa e caridosa, no entanto, os inimigos políticos do peronismo, observam sua figura como dissimulada, interesseira e oportunista.

Eva Perón morreu de câncer aos 33 anos de idade, em 1955. O sofrimento pelo qual passou até a sua morte, ajudaram-na a alavancar ainda mais sua imagem frente as classes marginalizadas. Tida como “mãe dos pobres” na Argentina, para muitos, ainda hoje, é conhecida como “Santa Evita”.

A vida de Evita ganhou as telas de Hollywood em 1996, tendo sido interpretada pela cantora e atriz Madonna. Seu túmulo, localizado no cemitério da Ricoleta, em Buenos Aires, é um dos grandes pontos turísticos da cidade, sendo visitado por turistas estrangeiros e pelos próprios argentinos, que adoram sua pessoa.

Eva Duarte Perón pode ser considerada um símbolo da força carismática que os líderes dos regimes populistas possuíam frente as camadas populares das sociedades latino-americanas, o que ajudou a legitimar a maioria das ações de seus governos. Assim como ela, outros tantas lideranças latino-americanas obtiveram grande poder de atração nas classes trabalhadoras.

(EQUIPE NOVA EJA)



Figura 2. Eva Perón e Juan Domingo Péron. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Eva%26Juan.jpg>. Caras y Caretas nº.2236.

Dicionário

Peronismo: Denominação dada genericamente ao Movimento Nacional Justicialista, criado e liderado a partir do pensamento de Juan Domingo Perón, militar e estadista argentino, que tinha como principal bandeira a defesa da justiça social e dos direitos dos trabalhadores.

Após a leitura do texto acima, peça para que os apresentem sua visão a respeito de Evita Perón: santa ou oportunista? De acordo com as respostas, busque junto aos alunos discutir as ações de Eva Perón procurando identificar os interesses que estavam por trás de Evita em suas ações, assim como, de que maneira o povo argentino pressionou também o governo de Juan Perón a atender a demandas sociais.


Aspectos pedagógicos

A principal intenção desta atividade é fazer com que o aluno perceba o quanto os líderes populistas eram carismáticos, tinham empatia com o povo, mas que as conquistas populares não foram fruto apenas da bondade dos governantes. Se preferir, trace comparações com as ações dos governos populistas listados na Unidade 8 com as ações do governo Lula e Dilma. Não esqueça de realizar as diferenças conceituais entre os governos!

Seção 1 – O Brasil e a América Latina na Guerra Fria

Páginas no material do aluno

237 a 246

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O poder da imagem	–	Discutir através de dois textos o papel da propaganda, do marketing e da mídia na formação da opinião pública, seja no auxílio para a eleição de presidentes da República no Brasil, seja na criação de discursos anticomunistas na América Latina.	Não é necessário dividir a turma	50 minutos

Aspectos operacionais

Distribua cópias ou mostre no datashow o artigo de Lorenzo Aldé, intitulado O poder da imagem, que discute o poder do marketing político nos processos eleitorais brasileiros, assim como na construção das imagens de nossas figuras presidenciais:

Texto 1

Disponível em: <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/artigos-revista/o-poder-da-imagem> (Acesso em 18/01/2014)

Junto a leitura do artigo, o professor pode exibir vídeos de algumas campanhas ou jingles presidenciais.

Jingle da campanha de Vargas:

<http://www.youtube.com/watch?v=eVgOODBrCMc>

Jingle da campanha de Jânio Quadros:

http://www.youtube.com/watch?v=m0QfM_IJsBw

Resumo de campanhas presidenciais:

<http://www.youtube.com/watch?v=o2ETCBNaJrs>

Distribua cópias ou mostre no datashow o artigo do jornalista Mauro Santayana, Hameus Papam, em que debate o imaginário anticomunista no mundo, em especial no Brasil, a partir da eleição novo papa Francisco I.

Texto 2

Disponível em: <http://www.jb.com.br/coisas-da-politica/noticias/2013/12/17/habemus-papam-2/> (Acesso em 18/01/2014)

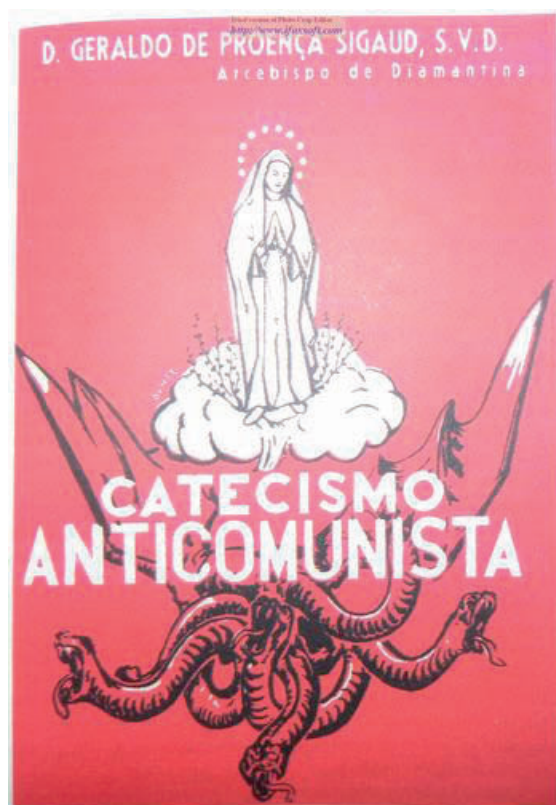
Junto a leitura do artigo o professor pode exibir algumas imagens sobre o anticomunismo no Brasil.



Legenda: Comunistas assassinado a traição. Representação de assassinato de oficiais legalistas que, hipoteticamente, dormiam em quartéis do Rio de Janeiro. ,Fato esse nunca comprovado. Fonte: Maquis. Data: dezembro de 1962 Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=51437>



Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Anticomunismo>



Legenda: Capa do Livro O Catecismo Anticomunista, autoria do Arcebispo Diamantinense D. Sigaud. Data: 1962. Fonte: MOTTA, Rodrigo Patto. Em Guarda Contra o Perigo Vermelho. São Paulo: Perspectiva/FAPESP, 2002. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=51437>

Aspectos pedagógicos


Peça para que cada aluno faça a leitura do texto O poder da imagem em silêncio, anotando as palavras desconhecidas e todos os nomes próprios mencionados. Em seguida, para garantir o entendimento do texto, seria conveniente perguntar aos alunos se há alguma palavra cujo significado não foi entendido. Esclareça qualquer termo ou expressão que possa ter causado estranhamento. Para dar um bom exemplo, não tema recorrer ao dicionário. Esclarecidos as palavras e os nomes mencionados, exiba os vídeos de campanhas eleitorais presidenciais e procure traçar um paralelo entre os vídeos e o texto colocando a seguinte questão: "Qual o paralelo entre os vídeos exibidos e o tema do texto?". Faça com que os próprios alunos busquem perceber que o primeiro texto trata da força da propaganda e do marketing na construção de uma imagem para uma figura política. Se preferir, o professor pode destacar a propaganda varguista e o apelo trabalhista como "pai dos pobres" presente em sua campanha presidencial de 1950 como exemplo. Destaque a passagem no texto 1 que mostra a resistência das classes conservadoras e de parte da população brasileira a políticos com o discurso ou tom mais esquerdista ou "comunista". Reforce a ideia do medo da "cubanização" presentes no Brasil e lembre aos educandos que em razão da Guerra Fria ocorreu no país uma propaganda foi muito forte para construir um imaginário anticomunista no país durante o período abordado na Unidade 8.

Findada a discussão a respeito do Texto 1, inicie a leitura do artigo Hameus Papam de Mauro Santayana. Realize o mesmo procedimento efetuado durante a leitura do Texto 1. Encerrada a leitura, exiba as imagens anticomunistas no Brasil. Peça para que os alunos digam quais são suas visões a respeito do comunismo; como eles percebem as ideias comunistas e como elas são tratadas na imagens exibidas. Lembre aos alunos que a intenção da atividade não é realizar uma campanha pró-comunista, mas sim, esclarecer a maneira pela qual os ideais comunistas muitas vezes são identificados como algo perigoso, ruim e até diabólico. Destaque o contexto da Guerra Fria para reforçar a construção do imaginário anticomunista. Evidencie a força do marketing norte-americano contra o "perigo comunista", retorne a página 225 do material do aluno (Atividade 1) e lembre a importância dos heróis dos quadrinhos como elementos que auxiliaram na propagação dos ideais anticomunistas. Se você preferir, destaque os personagem Homem de Ferro que foi criado no contexto da Guerra Fria e da corrida armamentista. Realizado os debates, peça para os alunos produzirem, em folhas separadas, uma campanha política que precisa ter um slogan de apelo popular; e na segunda folha, uma propaganda positiva e outra negativa a respeito do comunismo. Divida a turma em grupos de 4 ou 5 alunos, se preferir.

Seção 2 – A democracia no Brasil

Páginas no material do aluno

247 a 254

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Ele não sai da cabeça do povo: Vargas e o trabalhismo	–	Interpretação de imagem produzida pelo DIP	Turma dividida em grupos de cinco alunos	20-30 minutos

Aspectos operacionais

O professor deve pedir para que os alunos, divididos em grupo, analisem a seguinte imagem produzida pelo DIP. Faça com que cada grupo anote suas observações. Dê aos alunos 10 minutos para analisar a imagem. Findado o tempo, peça para que cada grupo apresente suas observações. Tente destacar na turma as semelhanças e diferenças apresentadas pelo grupo. Reforce, após a exposição dos alunos sobre suas impressões sobre a imagem, os elementos que compunham o trabalhismo de Vargas.



Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos37-45/EducacaoCulturaPropaganda>


Aspectos pedagógicos

O professor deve fazer com que os alunos percebam que a imagem produzida pelo DIP tinha como objetivo aproximar Vargas da classe trabalhadora, ajudando a construir o trabalhismo. Professor, destaque o fato de Vargas, centralizado na imagem acima, estar trabalhando, isto é, exercendo sua atividade profissional como presidente da República. Faça com que os alunos percebam que sua imagem está cercada por inúmeros tipos de trabalhadores.

Seção 2 – A democracia no Brasil

Páginas no material do aluno

247 a 254

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A visão popular do governo JK	–	Interpretação de folheto da literatura de cordel sobre o governo JK	Não há necessidade de divisão da turma	20-30 minutos

Aspectos operacionais

Exibição da imagem da literatura de cordel e leitura e interpretação do folheto sobre o governo JK.



Disponível em: http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/8a/Literatura_de_cordel.jpg . Acesso em 16/01/2014

Se desejar saber mais sobre a literatura de Cordel e até mesmo estimular sua turma a produzir folhetos, acesse a cartilha da Fundação Joaquim Nabuco.

Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/images/atividadespedagogicas/atividade-literatura-de-cordel.pdf> . Acesso em 16/01/2014

Texto de cordel

Juscelino Kubitschek
O seu sonho realizou
Edificando Brasília
Como ele assim pensou
Dando vida ao sul e leste,
Porém sofreu o Nordeste
Que na miséria ficou.
[...]
Edifícios gigantescos
Obras arquiteturais
Não solucionou a crise
Que aumenta mais e mais
Assim a crise perdura
Só porque em agricultura
O governo nada faz.
[...]
Enquanto o Norte Nordeste
Sofrerem inanição
Não louvarei nenhum feito
De cabal ostentação.
E desta forma critico
Brasília é boa pra rico,
Mas para o pobre: isto não!

Rodolfo Coelho Cavalcanti, 1960. In: CURRAN, Marc. História do Brasil em Cordel. São Paulo, Edusp, 2001. p. 153-4.

Aspectos pedagógicos

Solicite que os alunos de revezem na leitura em voz alta do trecho do cordel.

Faça uma primeira leitura para identificar palavras desconhecidas. Em seguida, peça para que a leitura seja feita, identificando junto aos alunos as referências que constam no texto.

Interrompa a leitura e registre no quadro as referências nas sextilhas.

A primeira sextilha tem referências aos seguintes processos: 1) construção de Brasília; 2) Objetivo de promover uma maior integração nacional; 3) Aumento das desigualdades regionais.

A segunda sextilha destaca: 1) As obras monumentais em estilo modernista; 2) A permanência da crise pela falta de investimento na agricultura. Essa é uma ocasião para destacar o êxodo rural e o inchaço urbano, a periferização e a favelização que aconteceram no período. Como consequência de mais pessoas vivendo nas cidades e menos braços para produzir no campo, ocorre a crise mencionada, com a falta de alimentos e inflação.


A última sextilha enfatiza: 1) a permanência dos problemas no nordeste; 2) a crítica ao governo; 3) a persistência da desigualdade.

Se quiser, ilustre esses aspectos com imagens que podem ser obtidas na internet com a construção de Brasília, os efeitos da seca, as Ligas Camponesas, etc...

Seção 2 – A democracia no Brasil

Páginas no material do aluno

247 a 254

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O “complexo de vira-latas” e o subdesenvolvimento	–	Leitura dos artigos dos jornalistas Nelson Rodrigues, “Complexo de vira-latas”, e de José Lins do Rego, “O povo sem sorte”, procurando discutir as apropriações da derrota para a construção de uma identidade nacional brasileira, relacionado-a à discussão sobre o subdesenvolvimento.	Turma organizada em dois grandes grupos	50 minutos

Aspectos operacionais

Computador com data show para exibição dos trechos documentais a seguir, ou retroprojektor ou xerox (preto e branco) para distribuição aos alunos dos seguintes fragmentos:

O povo sem sorte

"Vi um povo de cabeça baixa, de lágrimas nos olhos, sem fala, abandonar o Maracanã, como se voltasse do enterro de um pai muito amado. Vi um povo derrotado, e, mais do que derrotado, sem esperanças. Aquilo me doeu no coração. Toda a vibração dos minutos iniciais da partida reduzida a uma pobre cinza de fofó apagado. E, de repente, chega-se à decepção maior, à ideia fixa que se grudou na minha cabeça, a ideia de éramos mesmo um povo sem sorte, um povo sem as grandes alegrias da vitória, sempre perseguido pelo azar, pela mesquinha do destino."

José Lins do Rego, escritor. Jornal dos Sports, 17/07/1950.

(REGO, José Lins do Flamengo é puro amor. 111 crônicas escolhidas. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.)

O complexo de vira-latas

"Eis a verdade, amigos: - desde 50 que o nosso futebol tem pudor de acreditar em si mesmo. A derrota frente aos uruguaios, na última batalha, ainda faz sofrer, na cara e na alma, qualquer brasileiro. Foi uma humilhação nacional que nada, absolutamente nada, pode curar. (...)

Em suma: - temos dons em excesso. E só uma coisa nos atrapalha e por vezes, invalida as nossas qualidades. Quero aludir ao que eu poderia chamar de "complexo de vira-latas". (...). Por "complexo de vira-latas" entendo eu a inferioridade em que o brasileiro se coloca, voluntariamente, em face do resto do mundo. Isto em todos os setores e, sobretudo, no futebol."

Nelson Rodrigues, escritor. Revista Manchete esportiva, 31/05/1958

(RODRIGUES, Nelson. "Complexo de vira-latas" In: À sombra das chuteiras imortais. São Paulo: Cia. das Letras, 1993. p.51-52.)

O professor deve separar a turma em dois grandes grupos. O primeiro grupo ficará responsável pela leitura do artigo "O povo sem sorte" de José Lins do Rego, enquanto que o segundo grupo lerá o artigo "O complexo de vira-latas" de Nelson Rodrigues. Depois de realizada a leitura o professor deve procurar aferir as impressões dos alunos sobre os textos, bem como que os mesmos destaquem a maneira pela qual os jornalistas retrataram a derrota brasileira em 1950, buscando identificar semelhanças e diferenças. Em seguida, procure relacionar o texto com a ideia de subdesenvolvimento e a discussão sobre o desenvolvimento no Brasil nas décadas de 1950 e 1960.


Aspectos pedagógicos

O professor deve discutir as apropriações da derrota para a construção de uma identidade nacional brasileira; bem como debater as noções de resignação e de "complexo de vira-latas" associadas à identidade nacional e à discussão sobre o desenvolvimento no Brasil.

Seção 3 – A busca do desenvolvimento e seus desdobramentos

Páginas no material do aluno

254 a 259

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	As facetas do golpe militar de 1964	–	Análise de textos de historiadores sobre o golpe de 1964. Busca-se discutir as diferentes demandas sociais que foram postas naquela conjuntura, percebendo o golpe militar de 1964 como mecanismo apoiado pela elite dirigente e a classe média brasileira que procurou garantir a defesa de seus interesses e privilégios ao defenderem a manutenção da ordem social vigente e proporem um projeto político de Brasil, que percebia os movimentos sociais e de esquerda como ameaças aos interesses da nação brasileira.	Turma organizada em dois grandes grupos	50 minutos

Aspectos operacionais

Entrevista concedida pelos historiadores Jorge Ferreira e Daniel Aarão Reis Filho em que discutem as razões provocadoras do golpe militar:

<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/reportagem/militar-sim-mas-nem-tanto> (Acessado em 15/12/2012 às 17:47)

Artigo do historiador João Roberto Martins Filho que apresenta um breve panorama sobre o golpe de 1964:


<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/capa/o-1-de-abril> (Acessado em 15/12/2012 às 17:47)

Os alunos serão divididos em dois grandes grupos. O primeiro grupo ficará responsável pela leitura do artigo dos historiadores Jorge Ferreira e Daniel Aarão Reis Filho, o segundo realizará a leitura do artigo de João Roberto Martins Filho. Cada grupo terá a obrigatoriedade de destacar o que de mais importante e relevante encontraram em cada texto após a leitura. Um debate será coordenado pelo professor. A intenção é que os alunos sejam capazes de perceber o caráter civil-militar do golpe e 1964.

Aspectos pedagógicos

O professor deverá procurar direcionar o debate para que os alunos identifiquem as diferentes demandas sociais que foram postas naquela conjuntura, sendo o golpe militar interpretado pela elite dirigente e a classe média brasileira como mecanismo garantidor da “nação brasileira”, ao resguardar os privilégios daquela classe, e oferecerem um projeto político de Brasil que via nos movimentos sociais e de esquerda uma ameaça aos interesses nacionais. O docente pode ainda levar seus educandos a refletirem o porque da visão difundida na opinião pública brasileira ser a de que o golpe militar foi resultado único e exclusivo de ação militar, não contando com a adesão de nenhum segmento da sociedade civil. O professor pode buscar refletir com os alunos que projeto político de Brasil era proposto pelas elites dirigentes, tendo em vista a preocupação ao longo de todo o período militar em resguardar a nação brasileira nos bons costumes e moral. Vale indagar aos educandos que tipo de moral e bons costumes eram e ainda são propostos pelas elites dirigentes nacionais como elemento aglutinador e identificador da nação brasileira.

Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	As forças policiais como “salvadoras” da pátria	–	Leitura, análise e interpretação de texto.	Turma será dividida em pequenos grupos de até quatro alunos.	– minutos

Texto 1

“A Salvação da pátria” do jornalista Luiz Antônio Dias em que relata a visão dos jornais paulistas sobre o golpe militar de 1964.

<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/capa/a-salvacao-da-patria> (Acessado em 15/12/2012 às 16:03)

Texto 2

"Não é só um policial com fuzil na mão..." do secretário de segurança do Estado do Rio de Janeiro, José Mariano Beltrame, em que discute o papel das UPPs no Rio de Janeiro.

http://www.exercito.gov.br/web/imprensa/resenha;jsessionid=4A7B27C6A55FD20E21CA6CB22523B68D.lr2?p_p_id=arquivonoticias_WAR_arquivonoticiasportlet_INSTANCE_UL0d&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-3&p_p_col_count=1&arquivonoticias_WAR_arquivonoticiasportlet_INSTANCE_UL0d_journalArticleId=2386614&arquivonoticias_WAR_arquivonoticiasportlet_INSTANCE_UL0d_ano=2012&arquivonoticias_WAR_arquivonoticiasportlet_INSTANCE_UL0d_mes=12&arquivonoticias_WAR_arquivonoticiasportlet_INSTANCE_UL0d_dia=11&arquivonoticias_WAR_arquivonoticiasportlet_INSTANCE_UL0d_struts.portlet.action=%2Fview%2Farquivo!viewJournalArticle&arquivonoticias_WAR_arquivonoticiasportlet_INSTANCE_UL0d_struts.portlet.mode=view#.UMy4o288CSo (Acessado em 15/12/2012 às 16:03)

Obs.: Artigo originalmente publicado no Jornal O Globo de 11/12/2012, seção Opinião, p.21.


Aspectos operacionais

Cada grupo receberá os dois artigos (textos 1 e 2). Após a leitura dos mesmos, cada grupo terá que compará-los, procurando identificar o papel desempenhado pelas forças policiais (incluindo, as forças armadas) em 1964 e nos dias atuais. Os alunos terão que produzir um texto em que apresentem semelhanças e diferenças na atuação dos aparelhos coercitivos do Estado do período militar e dos dias presentes. Ao final da produção dos textos, os grupos os trocaram entre si e um debate será coordenado pelo professor.

Aspectos pedagógicos

O professor pode iniciar o debate indagando aos alunos se os mesmos observam a polícia ou as forças armadas como instrumentos de "salvação" da pátria. O professor deverá direcionar os alunos a identificarem e discutirem entre si as permanências e mudanças que ocorreram na visão da sociedade brasileira, de 1964 e a atual, no que diz respeito da atuação das forças policiais. O docente pode ainda iniciar um debate acerca do projeto das UPPs (Unidades de Polícia Pacificadora) procurando destacar: A presença policial em regiões habitadas por classes sociais marginalizadas; o papel desempenhado pelos policiais nestas comunidades; a escolha das regiões que já receberam uma unidade pacificadora.

Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O desenvolvimento brasileiro: uma saga	Observe a tabela abaixo sobre o Plano de Metas do governo JK:	Leitura, análise e interpretação de tabelas e texto.	Não existe a necessidade de separar a turma	–

BRASIL: PLANO DE METAS, PREVISÕES E RESULTADOS – 1957-1961

	previsão	realizado	%
energia elétrica (1.000 kW)	2.000	1.650	82
carvão (1.000 toneladas)	1.000	230	23
petróleo - produção (1.000 barris/dia)	96	75	76
petróleo - refino (1.000 barris/dia)	200	52	26
ferrovias (1.000 km)	3	1	32
rodovias - construção (1.000 km)	13	17	138
rodovias - pavimentação (1.000 km)	5	-	-
aço (1.000 toneladas)	1.100	650	60
cimento (1.000 toneladas)	1.400	870	62
carros e caminhões (1.000 unidades)	170	133	78

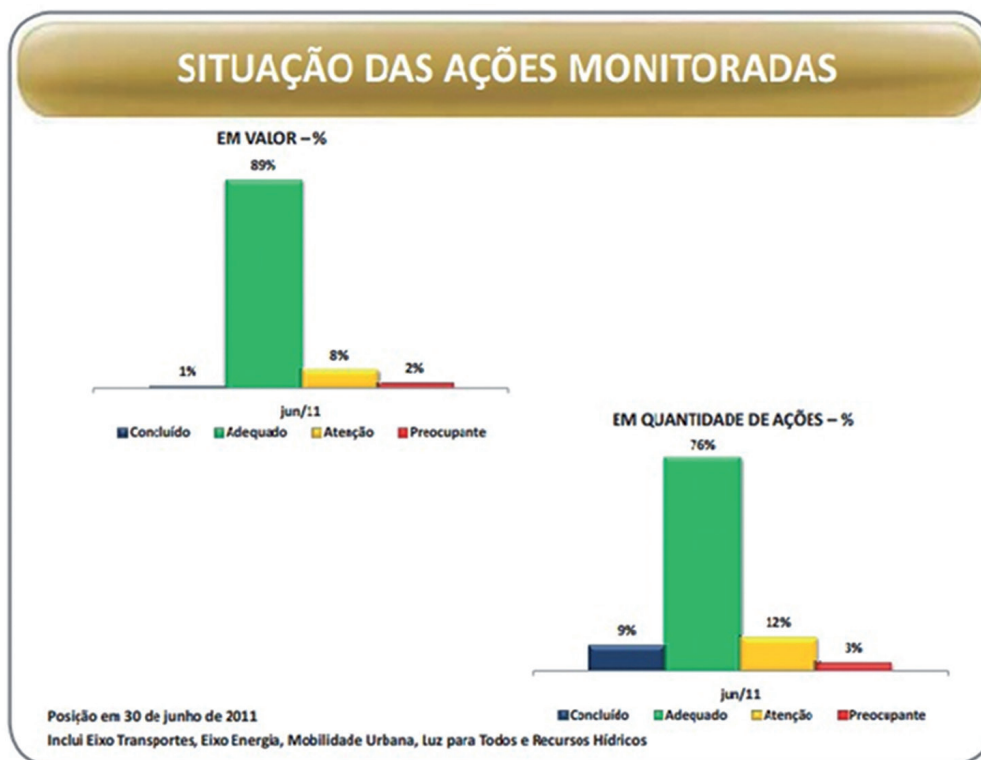
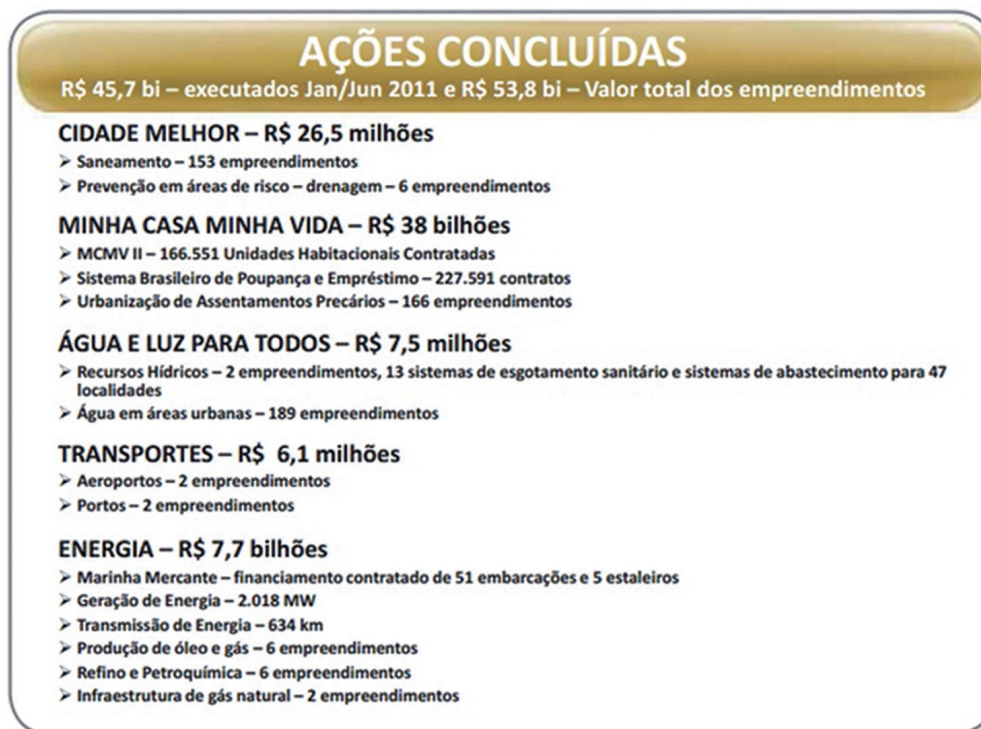
Fonte: Osiński e Sochaczewski, 1990

AMÉRICO FREIRE *et al.*

Adaptado de *História em curso. O Brasil e suas relações com o mundo ocidental*. São Paulo: Editora do Brasil; Rio de Janeiro: FGV, 2004.

Disponível em: http://www.revista.vestibular.uerj.br/questao/questao-objetiva.php?seq_questao=393

Observe os dados referentes ao PAC 2 desenvolvido no governo Dilma Rousseff



Disponível em: <http://www.pac.gov.br/sobre-o-pac/divulgacao-do-balanco/balancos-anteriores>

Aspectos operacionais

Exponha os dados referentes aos planos de Metas do governo JK e os do PAC 2 de Dilma Rousseff. Após a leitura dos mesmos, procure destacar junto aos alunos semelhanças e diferenças entre os programas. Faça com que o aluno perceba que ambos os programas visam investimentos em setores estratégicos para o desenvolvimento e a modernização econômica do país. Professor, chame a atenção para o baixo número de ações concluídas no PAC 2 e o compare com os dados do Plano de Metas de JK. Lembre aos alunos que o PAC 2 ainda continua em andamento, mas que assim como no Plano de Metas de JK muitas das previsões de investimentos acabaram não sendo concluídas. O objetivo da atividade é fazer com que os alunos percebam que o Brasil, em pleno século XXI, ainda convive com inúmeros planos governamentais de forte investimento em infraestrutura para que seja executado em tempo curto, demonstrando uma falta de planejamento e de ação estatal em diferentes governos republicanos ao longo dos anos, tendo alguns destes governos buscado diminuir os problemas estruturais brasileiros, mas não tendo sido bem sucedidos em suas tarefas.

Para facilitar a compreensão do aluno, vale a definição do que foi o Plano de Metas de JK e o que é o PAC (Programa de Aceleração do Crescimento). Faça essa definição antes da exibição dos dados dos dois programas:

Plano de Metas:

(...) JK ousou ao anunciar seu programa de governo – 50 anos de progresso em 5 anos de realizações, com pleno respeito às instituições democráticas.

Esse ideal desenvolvimentista foi consolidado num conjunto de 30 objetivos a serem alcançados em diversos setores da economia, que se tornou conhecido como Programa ou Plano de Metas. Na última hora o plano incluiu mais uma meta, a 31ª, chamada de meta-síntese: a construção de Brasília e a transferência da capital federal, o grande desafio de JK. Não se pode dizer que essa fosse a primeira experiência de Juscelino de governar com base num plano de desenvolvimento. Guardadas as devidas proporções, como governador de Minas Gerais de 1951 a 1955, JK já tinha eleito o binômio energia e transportes como metas de desenvolvimento para a sua gestão.

Tanto o plano de governo mineiro quanto o Plano de Metas de Juscelino foram elaborados com base em estudos e diagnósticos realizados desde o início da década de 1940 por diversas comissões e missões econômicas. O último grande esforço de diagnóstico dos entraves ao crescimento econômico brasileiro fora feito pela Comissão Mista Brasil-Estados Unidos entre 1951 e 1953, ainda no governo Vargas. Os estudos da Comissão Mista, assim como os do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE) e os da Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (CEPAL), indicavam a necessidade de eliminar os “pontos de estrangulamento” da economia brasileira. Tratava-se de setores críticos que não permitiam um adequado funcionamento da economia. A premissa do Plano de Metas, esboçado pouco antes da posse de JK por uma equipe do BNDE, era, assim, a superação desses obstáculos estruturais. As metas deveriam ser definidas e implementadas em estreita harmonia entre si, para que os investimentos em determinados setores pudessem refletir-se positivamente na dinâmica de outros. O crescimento ocorreria em cadeia. A meta de mecanização da agricultura, por exemplo, indicava a necessidade de fabricação de tratores, prevista na meta da indústria automobilística.

Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/JK/artigos/Economia/PlanodeMetas>

PAC

Está em curso no Brasil um modelo de desenvolvimento econômico e social, que combina crescimento da economia com distribuição de renda e proporciona a diminuição da pobreza e a inclusão de milhões de brasileiros e brasileiras no mercado formal de trabalho.

A economia nacional reúne indicadores macroeconômicos e sociais positivos que apontam - como poucas vezes em sua história - para a possibilidade de aceleração do crescimento econômico, mantendo a inflação em níveis baixos.

A política econômica do governo federal conseguiu estabilizar a economia, criar um ambiente favorável para investimentos, manter o princípio da responsabilidade fiscal, reduzir a dependência de financiamento externo, ampliar substancialmente a participação do Brasil no comércio internacional e obter superávits recordes na balança comercial.

Agora é possível caminhar em direção a um crescimento mais acelerado e de forma sustentável, uma vez que a economia brasileira tem grande potencial de expansão. E tal desenvolvimento econômico deve beneficiar a todos os brasileiros e brasileiras e respeitar o meio ambiente.

O desafio da política econômica do governo federal é aproveitar o momento histórico favorável do país e estimular o crescimento do PIB e do emprego, intensificando ainda mais a inclusão social e a melhora na distribuição de renda.

Para tanto, o governo federal criou o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), que tem como um dos pilares, a desoneração de tributos para incentivar mais investimentos no Brasil. O PAC prevê a redução de tributos para os setores de semicondutores, de equipamentos aplicados à TV digital, de microcomputadores, de insumos e serviços usados em obras de infraestrutura, e de perfis de aço. O plano contempla também medidas fiscais de longo prazo, como é caso do controle das despesas com a folha de pagamento e a modernização do processo de licitação, fundamentais para garantir o equilíbrio dos gastos públicos.

As medidas de desoneração tributária representaram, a princípio, uma renúncia fiscal de R\$ 6,6 bilhões em 2007. Porém, com o estímulo ao investimento, provocado pela redução de impostos e contribuições, a arrecadação futura não será comprometida em consequência do crescimento econômico, permitindo novas desonerações ou aplicação de mais recursos em infraestrutura, sem prejuízo da sustentabilidade fiscal do país.

As medidas econômicas para o crescimento econômico do país abrangem: Estímulo ao Crédito e ao Financiamento, Melhoria do Ambiente de Investimento, Desoneração e Administração Tributária, Medidas Fiscais de Longo Prazo e Consistência Fiscal

Disponível em: <http://www.pac.gov.br/sobre-o-pac/medidas>

Aspectos pedagógicos

O professor pode iniciar a atividade indagando aos alunos o que eles pensam a respeito da infraestrutura do país. O professor deverá direcionar os alunos a identificarem e discutirem entre si os principais problemas estruturais do país e destacar quais as permanências e mudanças que ocorreram na sociedade brasileira desde o governo JK até o governo Dilma Rousseff.